

# APRESENTAÇÃO

Por

Gabriela Marques Di Giulio  
Deisy de Freitas Lima Ventura  
Helena Ribeiro

Em 2013 nascia o Programa de Pós-graduação em Saúde Global e Sustentabilidade (PPG-SGS), criado exclusivamente na modalidade de doutorado acadêmico e sediado na Faculdade de Saúde Pública (FSP) da Universidade de São Paulo (USP). Idealizado à luz das discussões sobre os múltiplos efeitos do processo de globalização acelerada e suas reverberações na saúde humana e no ambiente em escala planetária, o Programa surgia também buscando responder a um chamamento da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), vinculada ao Ministério da Educação, para a criação de novos programas de pós-graduação no Brasil com enfoque em temas originais.

Ao longo do seu primeiro decênio, o PPG-SGS tem se destacado pelos esforços em contribuir para o avanço do conhecimento técnico-científico em temas complexos, urgentes e que trazem diversos desafios à vida das populações. Um dos seus pilares centrais e que o colocam como destaque em diferentes fóruns acadêmicos e institucionais é situar justamente a interdependência entre saúde, desenvolvimento econômico, governança, direitos humanos, solidariedade internacional e sustentabilidade. Neste sentido, as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente e discente do Programa têm buscado analisar, em diferentes temas e objetos de estudo, como se dão concretamente as interações entre normas políticas, arcabouços regulatórios, ações coletivas e perspectivas individuais, e que efeitos e reverberações emergem.

Nestes 10 anos de existência, o Programa tem envidado esforços para integrar o movimento de constituição de uma identidade própria da saúde global e sua interface com a sustentabilidade, em constante diálogo e interação com outras redes de pesquisa e ação, em particular no contexto do Sul Global, mas mantendo laços com relevantes atores do Norte. O resultado desse esforço é um aprofundamento analítico importante nas questões de saúde e ambiente, evocando análises sobre conflitos de interesses, relações de poder, vulnerabilidades, negligências e iniquidades que estão em jogo, sobretudo em situações de emergências e crises.

Neste contexto, a pandemia de Covid-19, sexta Emergência de Saúde Pública de Interesse Internacional declarada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020, não só tem sido objeto de um conjunto importante de estudos produzido no âmbito do PPG-SGS, como tem sido mobilizada em diversas análises sobre dimensões e aspectos fundamentais que permeiam o debate atual sobre saúde global, sustentabilidade, interações entre ciência e política, infodemia e fluxos de informação e desinformação. Mais do que conferir ampla visibilidade às pesquisas conduzidas pelo Programa, é preciso reconhecer que a crise da Covid-19 recolocou, com força, a necessária adoção de uma perspectiva crítica nos estudos da saúde global que, ao mesmo tempo, possibilite situar as complexas interações entre ambiente e ações sociais, e propor desafiadoras transformações urgentes para um futuro mais adaptado, sustentável e justo.

É a partir desse protagonismo desafiador do Programa e da sua trajetória percorrida neste primeiro decênio que este livro é redigido. Ao celebrar 10 anos de história, em um contexto de múltiplas crises e emergências, o PPG-SGS apresenta um conjunto diverso de estudos que situam e tensionam os múltiplos entrelaçamentos da pandemia de Covid-19. Parte importante desse conjunto é apresentada e divulgada neste livro.

Aos leitores e leitoras, são apresentados, assim, os esforços de pesquisa e análises conduzidos pelo corpo docente e discente e por egressos e egressas do Programa. Os capítulos que compõem este livro perpassam desde as políticas globais de produção e acesso à vacinação, questões relacionadas à paradiplomacia e segurança, atuação da Organização Mundial da Saúde (OMS) e o acordo internacional sobre pandemias, aos impactos e reverberações desta emergência sanitária, em particular no contexto brasileiro.

Já no prólogo desta publicação, o pesquisador João Nunes, *senior lecturer* na *University of York* (Reino Unido) e orientador permanente do PPG-SGS, nos brinda com uma análise crítica sobre as origens da saúde global e seu papel na trajetória mais recente da governança global da saúde. Seu texto, fundamental na leitura deste livro e na compreensão sobre os esforços percorridos pelo Programa nestes 10 anos, nos provoca a refletir sobre como a saúde global precisa estar ativamente envolvida na luta contra as fronteiras, novas e velhas, a partir de cinco vertentes identificadas como: global-planejário, global-coletivo, global-público, global-periférico e global-cotidiano.

Os capítulos que compõem este livro, de alguma forma, vão nesta direção, ao situarem, a partir da crise de Covid-19, como essas vertentes são fundamentais para problematizar as causas, efeitos, enquadramentos e reverberações dessa emergência de saúde pública (e global). Assim, por exemplo, no capítulo sobre a criação do Órgão Intergovernamental de Negociação (OIN) e sua atuação frente à proposição do Acordo Internacional sobre Pandemias, Vitória Ramos, Leandro Viegas e Deisy Ventura lançam luz aos riscos que a apropriação de mecanismos de participação social por movimentos de extrema direita pode trazer ao futuro da saúde global.

Ariane Abreu, Ana Paula Sato e Eliseu Waldman se debruçam sobre as políticas globais de acesso à vacinação, com o objetivo de debater os principais fatores que afetam o acesso a vacinas e as estratégias para promoção do acesso equitativo a vacinas tanto no nível global, como em âmbito nacional. Ainda na questão de vacinas, com foco específico para as produzidas para o combate à Covid-19, Anízia Aguiar Neta e Helena Ribeiro fazem uma análise sobre a atuação dos países do grupo econômico BRICS, situando em particular, o processo de produção, autorização, comercialização e doação de vacinas durante o ano de 2021. As autoras argumentam como as disputas por poder ou dominação econômica devem dar lugar à solidariedade para salvar vidas e economias seriamente impactadas pela pandemia.

É também sobre as múltiplas reverberações e entrelaçamentos da Covid-19 que as autoras Ana Maria Bertolini, Patricia Jaime e Gabriela Di Giulio discorrem sobre como a iminência dessa emergência sanitária, em conjunto com o agravamento de determinantes socioeconômicos, políticos e ambientais, encontraram um cenário fértil para intensificar o quadro de insegurança alimentar e de fome no mundo e, em particular, no Brasil. Ao identificarem os avanços e desafios inerentes à agenda de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) desde sua proposição até a iminência da pandemia de Covid-19, as autoras buscam situar a incorporação de novos nexos e a produção de novos sentidos na discussão atual sobre SAN a partir do arranjo conceitual de sustentabilidade.

Também sobre reverberações da pandemia, Camila Sousa e Helena Ribeiro fazem uma análise sobre paradiplomacia, a fim de compreender como se deu o combate à pandemia no Brasil no âmbito governamental. Para as autoras, tendo em vista que o governo central do país se absteve de coordenar uma resposta, as unidades de governo subnacionais tiveram papel central na difusão de políticas públicas de saúde por meio da paradiplomacia. Tal análise confirma a relevância dos governos subnacionais na governança global da saúde e no preparo de respostas futuras a emergências.

No capítulo sobre segurança da saúde global, Anne Slovic e Eriton Pompeu discutem como os problemas crônicos de financiamento e acesso a insumos de saúde pelo Sistema Único de Saúde (SUS) foram amplificados pela profunda crise sanitária de escala mundial, e por severas interrupções na cadeia global de fornecimento de Equipamentos de Proteção Individual (EPI). A partir de uma análise sobre as dinâmicas que contribuíram com essa interrupção e as consequências relacionadas à grave escassez desses equipamentos no Brasil durante a crise da Covid-19, os autores argumentam a necessidade de um redesenho da estrutura de Segurança da Saúde Global que permita maior resiliência frente a emergências sanitárias.

Ainda sobre os efeitos da pandemia nos sistemas de saúde e na saúde dos indivíduos, Tiziana Gerbaldo e José Leopoldo Antunes analisam o impacto negativo da pandemia na atenção à saúde mental e ao uso de substâncias psicoativas e a maior exposição a estressores psicossociais, que seguem representando ameaça ao surgimento e agravamento de problemas de saúde, em especial entre as populações mais vulneráveis. Na investigação conduzida, os autores destacam a importância das instituições governamentais na retomada de um papel ativo no acompanhamento de indicadores e avaliação dos serviços de saúde mental no país.

Se a pandemia lançou luz à questão da saúde mental, também reforçou como o excesso de informações que circulam e a dificuldade que os indivíduos têm de encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis – a chamada infodemia – constituem importantes desafios no contexto atual de crises e emergências. É nessa linha que Felipe Reis, Ione

Mendes, Fernanda Luchiari e Gabriela Di Giulio analisam as narrativas pseudo-factuais espalhadas pelo chamado “gabinete paralelo” e os efeitos da difusão massiva de enquadramentos e narrativas de cunho negacionista que sustentaram em grande medida as decisões do governo brasileiro durante a Covid-19.

Ainda sobre reverberações da pandemia, Carolina Figueiredo e Gabriela Di Giulio discutem como a Covid-19 permeou com força as dinâmicas urbanas. Dentre as principais recomendações para conter a disseminação da doença, o distanciamento social e as determinações para evitar aglomerações representaram mudanças expressivas nas dinâmicas da maior parte das cidades pelo mundo. Em São Paulo, não foi diferente. A partir de uma revisão de textos bibliográficos e documentos, as autoras compartilham alguns *insights* sobre as fragilidades e desigualdades presentes no território paulistano e agravadas com a configuração da crise sanitária.

A pandemia também teve seus efeitos em uma outra dimensão de interesse da saúde global: a intersecção entre migrações e refúgios. No capítulo desenvolvido por Ananda King, Jameson Martins, Deisy Ventura, Marina Sujkowski, Harim Baek, Caio Murta e Júlia Moraes, é apresentada a experiência de um Grupo de Trabalho (GT), formado por pesquisadores ligados ao PPG-SGS, que participa ativamente do Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde, da Fiocruz, e conduz pesquisas que subsidiam uma seção nos Cadernos CRIS/Fiocruz sobre Saúde Global e Diplomacia da Saúde. No capítulo, os autores sintetizam os principais achados do GT a partir de um acompanhamento sistemático de diversos documentos que enfocam questões relacionadas à governança global da migração e do refúgio e reverberações na saúde, desde 2020 – ano da eclosão global da pandemia.

Ainda numa perspectiva de situar possíveis entrelaçamentos críticos em emergências, Deisy Ventura e Danielle Rached situam o vínculo existente entre a sustentabilidade, a democracia e as emergências de saúde pública de importância internacional. As autoras exploram as evidências dos aspectos ambientais da origem das doenças que suscitararam a declaração de emergências pela OMS e a ausência de enfoques que levem em conta a sustentabilidade nas respostas internacionais e nacionais dadas nestas situações. Ao mobilizarem exemplos de medidas de resposta a emergências com potencial dano à democracia e aos direitos humanos, sinalizam, ainda, perspectivas de estudo de mecanismos de *accountability* nesses contextos.

Finalmente, reconhecendo como a sustentabilidade, no campo da educação em saúde global, pode fortalecer a produção de conhecimento interdisciplinar e transfronteiriço, integrando ciências sociais, ambientais e econômicas dentro de um contexto global, Paula Batich e Helena Ribeiro apresentam uma análise sobre a experiência de cursos de pós-graduação em saúde global ao incorporarem questões de sustentabilidade em suas

bases curriculares e pesquisas. Para as autoras, o futuro catalisado pela pandemia de Covid-19 sinalizou não somente a importância de estudar e olhar para saúde dos povos e do planeta de forma sistêmica e global, mas evidenciou a necessária compreensão de que estamos todos interligados e conectados em uma mesma casa – o Planeta Terra.

A diversidade de temas explorados nos capítulos revela a multiplicidade de lentes analíticas mobilizadas nos estudos desenvolvidos no âmbito do PPG-SGS. A trajetória até aqui percorrida e evidenciada neste livro mostra os potenciais ganhos do Programa que inovou ao apostar na necessidade de formar pesquisadores, docentes e líderes que atuam na interface entre os campos de Saúde Global e Sustentabilidade e no desejo de inserir mais fortemente a ciência brasileira (e do Sul Global) no *mainstream* da ciência mundial e no debate sobre saúde global, com visões e propostas inovadoras.

Desde uma perspectiva crítica da saúde global, os esforços das pesquisas desenvolvidas pelo Programa, como mostram os capítulos que compõem este livro, centram-se no aprofundamento da compreensão acerca dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais que estão na base das emergências e problemas planetários trazidos pelo Antropoceno. Outra dimensão tão importante como esta, e ainda desafiadora para o Programa, é situar, a partir das experiências e práticas estudadas, em particular no contexto do Sul Global, os desafios e oportunidades para alcançar um compromisso real com a sustentabilidade a partir de uma perspectiva multidimensional. Que no próximo decênio possamos avançar a passos largos nesta direção.